

**ARTIGO ORIGINAL****PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE CUIDADOS DE
ENFERMAGEM QUE HUMANIZAM O PARTO E O NASCIMENTO****BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT NURSING CARE THAT
HUMANIZES BIRTH AND BIRTH**

Caroline de Oliveira Ramos Silva¹, Danielle Avelar Nonato Marquezani², Mércia
Aleide Ribeiro Leite³

RESUMO

O parto humanizado visa a individualidade da gestante, sua segurança e acolhimento, respeitando suas necessidades físicas, emocionais, sociais, culturais. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de artigos publicados no período de 2010 a 2019, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no idioma português. Os cuidados de enfermagem mais frequentes no parto humanizado, são o acolhimento, estabelecer vínculo, transmitir segurança, tranquilidade e orientação. As técnicas de relaxamento, respiração, deambulação, banhos, massagem, uso de bola e crioterapia, como cuidados na hora do nascimento o contato pele a pele, e aleitamento materno na primeira hora de vida. Diminuir os medos, promover o protagonismo, empoderamento, respeitando suas crenças, culturas, seus desejos, realizando escuta qualificada, toque apropriado, promovendo um ambiente acolhedor com privacidade, buscando sempre um olhar holístico, visando todos os aspectos que permeiam esse momento, sempre com postura acolhedora, proporcionando melhoria da qualidade da assistência que será prestada. As produções científicas brasileiras indicam que para continuarmos atingindo uma assistência humanizada e qualificada, é preciso que ocorra educação continuada dos enfermeiros, isso é necessário para o comprometimento dos profissionais com a grávida de forma ética e digna. Portanto os enfermeiros ao prestar ações de cuidados humanizados devem valorizar e respeitar a gestante quanto ser humano, realizando ações acolhedoras, investindo no alívio da dor, diminuição dos medos e esclarecimento de dúvidas, com o objetivo de garantir os seus direitos acerca da humanização.

Descritores: Humanização da assistência; Cuidados de Enfermagem; Parto Humanizado; Enfermagem.

1 Docente da Graduação de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Docente da Graduação de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

3 Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da PUC Minas.

INTRODUÇÃO

O nascimento, desde os primórdios, era um acontecimento natural sendo uma experiência dividida entre a mãe, o filho e familiares, e era comandado por parteiras, mulheres conhecidas na comunidade ou de confiança das parturientes. (CAMPOS *et al.* 2016).

Os autores ainda citam que o processo de nascer deixou de ser natural no final do século XVI (1501 a 1600), com o aparecimento do fórceps criado pelo cirurgião inglês Peter Chamberlain, abolindo a profissão de parteira, sendo vivido de maneira pública, com a presença de um médico, que decidia o tipo de parto, deixando a mãe de ser a protagonista e passa ser coadjuvante.

Porém atualmente, as tecnologias e procedimentos utilizados no nascimento em ambiente hospitalar causam um efeito contrário, permite que seja concretizado um modelo que considera a gravidez, e o parto como doenças, devido as altas taxas de intervenções, utilizadas sem necessidades de forma rotineira. (SANFELICE, *et al.* 2014; BRASIL, 2017).. Nos dias de hoje, sabe-se que

certas intervenções técnicas e condutas têm a capacidade de desqualificar o cuidado oferecido à mulher durante o parto, desprezando os seus direitos e de sua família nesse momento, sendo assim o Ministério da Saúde lançou propostas de mudanças, destacando o cuidado às mulheres, englobando o resgate do parto natural de forma humanizada com equipes qualificadas. (POSSATI *et al.* 2017).

Para que essa humanização aconteça como desejado deve-se ter um profissional diferenciado na assistência, por meio de uma formação humanística e científica, os profissionais de enfermagem são essenciais, pois são responsáveis pela maioria dos procedimentos assistenciais, na atenção ao bem-estar físico, mental e social. (FRELLO; CARRARO; BERNADI, 2011)

Os Enfermeiros na busca do parto humanizado precisam desenvolver habilidades e competências, perceber as múltiplas dimensões que envolvem o processo de parir e perceber que esse processo deve ser realizado com cuidado à mulher de forma atenciosa, segura e com empatia (CAUS; SANTOS; NASSIF, 2012).

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa (RI) que é o conjunto de dados da literatura teórica e

MÉTODOS

empírica, que incorpora: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Foi utilizado a técnica PICO envolve a junção dos seguintes passos: paciente ou problema, que pode representar um grupo, cada um com sua condição e com seu problema específico, é representado a intervenção de interesse, que pode ser terapêutica ou não. Sendo assim, nosso problema cuidado humanizado no parto e nascimento. O outro passo é a “Intervenção”, não se aplica neste momento. O seguinte é a “Comparação”, que é a comparação dos conteúdos relacionados nas produções científicas. O passo seguinte é o “Desfecho”, que é representado pelo resultado esperado, que nesse estudo são os cuidados humanizados no parto e nascimento, escritos por Enfermeiros nas produções brasileiras. (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa foram analisados 35 artigos dentre eles 8 são teses, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Em relação aos artigos que compõe essa revisão: 14%, foram publicados no ano de 2012, 2014 e 2018, 12% foram nos anos de 2011 e 2017, 9% em 2010 e 2015, 6% foram nos anos de 2013 e 2016 e 1% no ano de 2019. Das 35 publicações, 26 são artigos, duas são teses de doutorado e seis dissertações de mestrado; Tipo de estudo: maioria são qualitativos (69%), seguidos pelos quantitativos (23%) e revisão de literaturas (8%). Periódico de publicação: Revista Online de pesquisa cuidado é fundamental (34%), Revista de Enfermagem da UERJ (23%) e Revista da Escola Anna Nery (6%).

A humanização da assistência tem papel importante para garantir um momento único, vivenciado pela mulher e pelo pai de forma positiva e enriquecedora. A atenção humanizada ao parto refere-se à necessidade de um novo olhar, compreendendo-o como uma experiência verdadeiramente humana. (BATISTA *et al.* 2017). O cuidado humanizado devem iniciar previamente com o acompanhamento *da evolução do trabalho de parto,*

incluindo a utilização do partograma para identificar distócias e a real necessidade da realização de cesáreas, afim de evitar intervenções desnecessárias e melhorar todo o processo de parir. (VILARINHO; NOGUEIRA, ; NAGAHAMA, 2013). Assim, ao conceituar a humanização do parto, pode-se entendê-la como um movimento pautado na individualidade e singularidade feminina, valorizando o protagonismo da mulher e permitindo uma maior congruência do cuidado com o sistema cultural de crenças e valores, e seus medos. (PRATA *et al.*2019).

Os estudos mostraram os cuidados de enfermagem no parto e nascimento de forma humanizada, e conforme citam os autores é necessário reconhecer e respeitar todos os aspetos, sendo eles físico ou emocional (SILVA *et al.* 2018; PRATA *et al.* 2019; DODOU; RODRIGUES; ORIA, 2017; OLIVEIRA; RODRIGUES; GUEDES, 2011; SEIBERT,2010.

De acordo com alguns autores, acolher, ouvir, orientar e criar vínculo são aspectos fundamentais no cuidado humanizado às mulheres. (SOARES, 2016). Então a equipe de enfermagem deve trabalhar de maneira mais próximo da mulher, promovendo o diálogo e dando apoio, mantendo a autonomia dela e estimulando-a da melhor maneira

possível.(PRATA *et al.*2019; OLIVEIRA *et al.*2018; ÁVILA, 2014; BUSANELLO *et al.* 2011; FRELLO; CARRARO; BERNADI, 2011; CAMACHO, 2010)

Visando o melhor para a mãe, alguns autores destacam a importância de motivar, transmitir segurança e tranquilidade.(AMARAL; PROGIANTI; PEREIRA, 2012). Reconhecer os contextos físico, emocional e sociocultural, para a identificação de fatores de risco que permeiam o universo da gestação, são aspectos fundamentais para que haja uma assistência de qualidade, vale ressaltar também que a necessidade de refletir sobre a assistência prestada à mulher durante o parto e nascimento, torna a maternidade segura e humanizada. (DODOU; RODRIGUES; ORIA, 2017; ANDREZZO, 2016; SOARES, 2016; RAMOS *et al.* 2018; COELHO, 2014; SOUZA; SOARES; QUITETE, 2014; GOMES; MOURA, 2012; CAMACHO, 2010)

As práticas de cuidados físicos são indispensáveis no parto humanizado e neste estudo mostra-se algumas das mais utilizadas, estando relacionadas aos cuidados diretos para alívio da dor, respeitando a fisiologia da mulher, sem métodos farmacológicos desnecessárias. (SCARTON *et al.* 2018; SILVA *et al.*

2018; PEDROSO; LÓPEZ, 2017; SOUZA; SOARES; QUITETE, 2014; SOUSA *et al.* 2016; CAMACHO; PROGIANTI, 2013; GOMES; MOURA 2012; NUNES, 2012; FRELLO; CARRARO; BERNADI, 2011),12), ainda cita dentro deste contexto até mesmo a ambiência no local de parturição.

Na busca de cuidados humanizados é preciso modificar as estruturas físicas, melhorando o ambiente hospitalar, aumentando a privacidade, ventilação, limpeza, adequando a iluminação, sendo possível também o uso de aromas e músicas, tornando o local mais envolvente, acolhedor, relaxante e mais confortável para a acomodação na hora do parto. (PRATA *et al.*2019; PEREIRA *et al.* 2018; OLIVEIRA *et al.* 2017; VARGENS; SILVA ; PROGIANTI, 2017; SOARES, 2016; CASSIANO *et al.* 2015; GOMES; MOURA, 2012; SOUZA, 2011)

Quanto aos cuidados para alívio da dor, os mais usados são as técnicas de relaxamento, ensinar a respiração adequada, realizar as massagens ou banhos, uso de práticas não farmacológicas ou desmedicalizadas e cuidados individualizados, aparecem nesta ordem em percentual mais usado, para tornar o

parto e o nascimento mais humanizado, garantindo à mulher o seu direito a uma experiência tranquila e segura..(PRATA *et al.* 2019; SCARTON *et al.* 2018; PEDROSO; LÓPEZ, 2017; VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2017; AVILA, 2014; SOUZA; SOARES; QUITETE, 2014; SOUSA *et al.* 2016; BATISTA,2012; PINHEIRO; BITTAR, 2013; GOMES; MOURA, 2012; SOUZA, 2011; SEIBERT, 2010)

Segundo Pereira et al. (2018) ainda faz parte desses cuidados o uso do cavalinho e banquetas, que são bancos usados durante o trabalho de parto, o uso de chá e escalda pés e todos eles visam o relaxamento e diminuição da dor. Nunes et al. (2012) afirmam que a enfermagem vem atuando com cuidado para aliviar a dor da gestante usando a crioterapia. Segundo os autores, é uma técnica de aplicação local de água fria, gelo e gazes, que diminuem a transmissão de dor nas fibras, abaixando a excitabilidade nas terminações livres, reduzindo o metabolismo celular, aumentando o limiar de dor das fibras, agindo como contra irritante, liberando endorfina e vasoconstrição, impedindo o extravasamento plasmático, por ocasião dos traumatismos. Portanto, segundo os autores, essa medida apresenta uma ação analgésica por

diminuir a velocidade de propagação dos estímulos nociceptivos, aumentando a circulação periférica, reduzindo a liberação de histamina, que determina o aumento da permeabilidade dos vasos, e desta forma diminuir a dor, a atividade enzimática e o espasmo muscular.

De acordo com Ramos *et al.* (2018) os cuidados na hora do parto e nascimento são a restrição do uso de episiotomia, prática do hands off, estímulo da presença do acompanhante, contato pele a pele, e aleitamento materno na primeira hora de vida,

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que os cuidados de enfermagem mais frequentes no parto humanizado, são o acolhimento, estabelecer vínculo, transmitir segurança, tranquilidade e orientação. Outros aspectos citados no estudo referem-se sobre os cuidados físico, sendo os principais, as técnicas de relaxamento, respiração, deambulação, banhos, massagem, uso de bola e crioterapia, como cuidados na hora do nascimento o contato pele a pele, e aleitamento materno na primeira hora de vida. Menciona-se também, os cuidados para diminuir os medos, promover o protagonismo, empoderamento, respeitando suas crenças, culturas, seus desejos,

ressalta também que as boas práticas, devem ser baseadas em evidências científicas e ser recomendadas de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

Desta forma observamos que nas produções científicas brasileiras os enfermeiros praticam cuidados que humanizam o parto e nascimento, mas para continuarmos tendo uma assistência de qualidade, completa e humanizada, precisamos de mais estudos continuamente.

realizando escuta qualificada, toque apropriado, um ambiente acolhedor e privacidade, buscando sempre um olhar holístico.

O enfermeiro ao prestar ações de cuidados humanizados, devem valorizar e respeitar a gestante quanto ser humano e os direitos acerca da humanização, visando todos os aspectos que permeiam esse momento, sempre com postura acolhedora, proporcionando a melhoria da qualidade da assistência que será prestada.

Logo, as produções científicas mostram que para continuarmos atingindo uma assistência humanizada e qualificada, é preciso que ocorra educação continuada dos enfermeiros,

isso é necessário para o comprometimento dos profissionais

com a grávida de forma ética e digna.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Juliana Prata; PROGIANTI, Jane Márcia; PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo. O contexto brasileiro de inserção das enfermeiras na assistência ao parto humanizado. *Revista de enfermagem Uerj*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.105- 10, jan. março. 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/4003>. Acesso em: 15 out. 2019.

ANDREZZO, Halana Faria de Aguiar. O desafio do direito à autonomia: uma experiência de Plano de Parto no SUS.2016.102p (Tese)Faculdade de Saúde Pública São Paulo. 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-07112016-141429/pt-br.php>. Acesso em: 15 out. 2019.

AVILA, Vivian Carla Maia. Emprego de tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem nos partos acompanhados por enfermeiras obstétricas em maternidade filantrópica do Médio-Paraíba/RJ. 2014. 80 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem, Rio de Janeiro/, 2014. Disponível em: http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6631. Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL.Ministerio da Saude. Diretrizes nacionais de assistencia ao parto normal. 2017 http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/jpeg/2017/fevereiro/18/MINUTA-de-Portaria-SAS_Parto-Normal_09_02_2017.pdf.

Acesso: 10 set. 2019

BUSANELLO, J. et al. Parto humanizado de adolescentes: concepção dos trabalhadores da saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 218-223, abr./maio 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/1166/Parto%20humanizado%20de%20pacientes.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 de out 2019.

CAMACHO, Karla Gonçalves; PROGIANTI, Jane Marcia. Transformação da prática obstétrica das enfermeiras na assistência ao parto humanizado. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 648-55, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ree/v15n3/06.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

CAMACHO, Karla Gonçalves. A enfermeira obstétrica frente as transformações de sua prática consequente ao movimento de humanização do campo obstétrico hospitalar. 2010. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Enfermagem. Rio de Janeiro 2010. 129 p. Disponível em: http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2679. Acesso em: 15 out. 2019.

CAMPOS, Neuza Ferreira et al. A importância do parto natural humanizado: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Saúde Nova Esperança*, Santa Rita, v. 14, n.1, p. 47-58, abril 2016. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/5.-A->

IMPORTANCIA-DA-ENFERMAGEM-NO-PARTO_PRONTO.pdf

Acesso em: 13 set. 2019.

CASSIANO, Alexandra do Nascimento et al. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato.

Revista de Pesquisa Cuidado Fundamental, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2051-2060. jan./mar. 2015.

Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945026.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

CAUS, Eliz Cristine; SANTOS, Evanguelia Kotzias; NASSIF, Anair Andréia Nassif. O Processo de Parir pela Enfermeira Obstétrica no Contexto Hospitalar: Significados para as parturientes. Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, v.16, n. 1, p. 34-40. jan./mar. 2012.

Disponível em:

www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-1452012000100005. Acesso em: 10 set. 2019.

COELHO, Kellen Rosa. Avaliação do grau de implantação do Programa de Humanização do Parto e Nascimento no Médio Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2014. 135 p. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ANDO-9SRKJ9/1/kellen_rosa_coelho.pdf.

Acesso em: 15 out. 2019.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCARE. 2015, Sergipe. OLIVEIRA, Tamires Aparecida; VALENÇA, Kleber Firpo.

A Importância da metodologia científica para o ensino e aprendizagem no ensino superior. 2015. Universidade Federal de Sergipe. Alagoas. 2015 Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17807_10482.pdf. Acesso: 18 set. 2019

DODOU, Hilana Dayana; RODRIGUES, Dafne Paiva; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista.

O Cuidado à mulher no contexto da maternidade: caminhos e desafios para a humanização. Revista pesquisa cuidado fundamental, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 222-230, jan./mar. 2017. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5369/pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

FRELLO, Ariane Thaise; CARRARO, Telma Elisa; BERNADI, Mariely Carmelina. Cuidado e conforto no parto: estudos na enfermagem brasileira. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 25, n. 2, p. 173-184, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5093/4474>. Acesso em: 15 out. 2019.

GOMES, Maysa Ludovice; MOURA, Maria Aparecida. Modelo Humanizado de Atenção ao Parto no Brasil: Evidências na Produção Científica. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 248-53, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v20n2/v20n2a18.pdf>. Acesso: 10 set. 2019.

NUNES, Sonia. Crioterapia: Tecnologia não-invasiva de cuidado da enfermeira obstétrica para alívio da dor em parturientes. 2012. (Dissertação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3642. Acesso em: 15 out. 2019.

OLIVEIRA, Larissa Lages Ferrer et al. As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1-5, jan./dez. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947716>. Acesso em: 15 out. 2019.

OLIVEIRA, Jean Carlos et al. Assistência obstétrica no processo de parto e nascimento. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 450-457, abr./jun. 2018. Disponível em: www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6083. Acesso em: 15 out. 2019.

OLIVEIRA, Andressa Suelly Saturnino de; RODRIGUES, Dafne Paiva; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante. Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 249-254, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iahiah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextnextAc=lnk&exprSearch=20448&indexSearch=I>. Acesso em: 15 de out. 2019.

PEREIRA, Souza Adriana Lenho Figueiredo et al. Cuidados e resultados da assistência na sala de relaxamento de uma maternidade pública, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Texto contexto – Enfermagem*. Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 566-573, jul./set. 2012. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a11.pdf>. Acesso em: 15 de out. 2019.

PEREIRA, Ricardo Motta et al. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 11, p. 3517-3524, nov. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103517. Acesso em: 15 out. 2019.

PEDROSO, Clarissa NiederauerLeote da Silva; LÓPEZ, Laura Cecilia. A margem da humanização? Experiências de parto de usuárias de uma maternidade pública de Porto Alegre-RS. *Physis*, Rio de Janeiro, v.27 n.4, p. 1163-1284, out./dez. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312017000401163. Acesso em: 15 out. 2019.

PRATA, Juliana Amaral et al. Tecnologias não invasivas de cuidado: contribuições das enfermeiras para a desmedicalização do cuidado na maternidade de alto risco. *Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 2-6, maio.2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v23n2/pt_1414-8145-ean-23-02-e20180259.pdf. Acesso em: 15 out. 2019.

POSSATI, Andrêssa Batista et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. *Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery*, Rio de Janeiro, vol.21, n.4, p.1-6,jan/jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0366>. Acesso em 15 out. 2019.

PINHEIRO, Bruna Cardoso; BITTAR, Cléria Maria Lôbo. Expectativas, percepções e experiências sobre o parto normal: Relato de um grupo de mulheres. *Fractal: Revista de Psicologia*, Franca, v. 25, n.3, p. 585-602, set./dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198402922013000300011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 out. 2019.

RAMOS, Wania Maria Antunes et al. Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. *Revista Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 173-179, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32254>. Acesso em: 15 out. 2019.

SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira et al. Do parto institucionalizado ao parto domiciliar. *Revista Rene*, Campinas, v. 15, n. 2, p. 362-70, mar./abr. 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/download/3170/2433/>. Acesso em: 15 out. 2019.

SANTOS, Cristina Mamédio; PIMENTA, Cibele Andrucio; NOBRE, Moacyr Roberto. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 2-4, maio/jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692007000300023&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 17 set. 2019.

SEIBERT, Sabrina Lins. *Tecnologias não-invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica no suporte físico à parturiente: critérios e efeitos esperados*. 2010. (Dissertação) Universidade do Estado do Rio de

Janeiro. Faculdade de Enfermagem. 2010. Disponível em: http://www.btd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?CodArquivo=2703. Acesso em: 15 out 2019.

SCARTON, Juliane et al. Práticas de atenção ao parto normal: a experiência de primíparas. *Revista Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 17-24, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.17-24>. Acesso em: 15 out. 2019.

SILVA, Luana Asturiano et al. A humanização do cuidado pré-natal na perspectiva valorativa das mulheres gestantes. *Revista pesquisa cuidado fundamental*, Rio de Janeiro, v. 10, n.4, p. 1014-1019, out./dez. 2018. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6302/pdf_1. Acesso: 15 set. 2019.

SOARES, Andressa de Freitas. *Parto humanizado e a violência obstétrica: o cuidado técnico de enfermagem*. 2016. Porto Alegre. Tese (Doutorado em Enfermagem). Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-947532>. Acesso em: 15 out. 2019.

SOUSA, Ana Maria Magalhães, et al. Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Revista de Enfermagem Escola Anna Nery*. Belo Horizonte. v.20, n.2, p.324-331, abr/jul.2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0324.pdf>. Acesso em: 15 out 2019.

SOUZA, Danielle de Oliveira Miranda. Partos assistidos por enfermeiras: práticas obstétricas realizadas no ambiente hospitalar no período de 2004 a 2008. 2011. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iahiah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=19995&indexSearch=ID>. Acesso em: 15 out. 2019.

SOUZA, Roberta Mattos de; SOARES, Lídia Santos; QUITETE, Jane Baptista. Parto natural domiciliar: um poder da natureza feminina e um desafio para a enfermagem obstétrica. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 118-131, fev./mar. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750621010.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

VARGENS, Octavio Muniz da Costa; SILVA, Alexandra Celento Vasconcellos; PROGIANTI, Jane Márcia. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto v.21, n.1, p. 2-7, jul./nov. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100215. Acesso em: 15 out. 2019.

humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. *Revista da escola de enfermagem Anna Nery*. Rio de Janeiro, 2019.

VILARINHO, Lílian Machado; NOGUEIRA, Lidya Tolstenko; NAGAHAMA, Elizabeth Eriko Ishida. Avaliação da qualidade da atenção ao trabalho de parto e parto de adolescentes. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.221, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21n2/v21n2a14.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

Correspondência

Carolina Oliveira Ramos Silva
Docente da Graduação de Enfermagem
da Pontifícia Universidade Católica de
Minas Gerais.

E-mail: caolirs@gmail.com

Recebido: 11/09/2020

Aceito: 22/12/2020